

# GOAL

DESPORTO                      ARTE                      LITERATURA

SEMANARIO  
RIBATEJANO  
Julian Gáez  
1911

MCMXXXIII  
JANEIRO XVIII

■ QUARTA-FEIRA ■

ANO 1.º  
NUMERO II

Écos...

## O PUBLICO

O nosso jornal que é feito sem a preocupação de côres, sem outro fito que não seja o de auxiliar a erguer e dignificar o desporto no Ribatejo, teve do público um acolhimento lisongeiro.

Compensaremos a diferença com a nossa vontade firme e única de sermos independentes, sem linhas marcadas a atingirem pontos preconcebidos.

Todo o dinheiro que ganharmos, será entregue, novamente, ao publico em melhoramentos que introduzirmos no nosso jornal e aos tipógrafos desempregados que nos estão auxiliando sem remuneração.

## Referencias

Referiram-se, em termos tão cativantes, ao aparecimento do nosso jornal, os colegas locais «Vida Ribatejana» e «Mensageiro do Ribatejo», que, só por tal, dariamos o nosso trabalho por bem remunerado.

A camaradagem dos dois semanarios regionalistas, compete-nos agradecer-lhes e retribuir-lhes, desejando-lhes uma vida tão longa e tão próspera como no-la desejam.

## Cinema-Teatro

A nova empreza do Cinema-Teatro de Vila Franca, apresenta no programa do espectáculo de amanhã o soberbo «film», «O Monstro», com a interpretação do saudoso actor Lon Chaney.

## No Campo de S. Sebastião

Neste stadium da nossa vila, jogam no proximo domingo, os «teams», de honra do Oeiras Foot-Ball Club, campeão da linha de Cascaes e do Operario Vilafranquense. Antes deste encontro, jogam os «teams» infantis do Sporting Club de Pedrouços e do Operario Vilafranquense.

## Basketball

No campo dos Olivais, jogaram no ultimo domingo, para o campeonato de Lisboa, os «teams», de honra do Recreativo dos Olivais e do Bemfica. A victoria, depois de um jogo bastante interessante pendeu para o club dos Olivais, por 22-14. A equippe vermelha resistiu até poder, acabando por succumbir perante a evidente superioridade do seu adversario. A arbitragem foi um pouco deficiente.

## Novo campo de jogos em Alverca

O Alverca F. Club, colectividade que recentemente se reorganizou, entaboula já as competentes negociações para a aquisição ou aluguer de uma parcela de terreno, para instalação do seu projectado campo de jogos.

A realizar-se esta aspiração dos desportistas da vila de Alverca, ficará o nosso concelho com mais um importante melhoramento no capitulo de desportos.

# NOVOS HORIZONTES

De quando em vez, na mórbida apatia do meio desportista ribatejano, na quietude abstracta da nossa vida monótona, fende-se um clarão de luz forte, em que se vislumbra sonhos de há muito sonhados, em que se acariciam visões de há muito visionadas.

O Desporto é uma palavra que agita multidões, onde o uranismo se expande, ante a competição de atletas fortes, que fazem do seu esforço, o espectáculo sublime da força física, causa de efeito seguro para a consolidação da força moral.

O Grupo Foot-Ball Operário Vilafranquense, e já depois a Associação de Foot-Ball de Lisboa, pretendem a organização dum campeonato no nosso concelho.

Abrem-se novos horizontes para a actividade de alguns clubs que se encontram, há já algum tempo, afastados de competições e que com a sua valiosa cooperação, virão dar á prova o brilhantismo de que ela necessita.

E' preciso, que todos, os que avalliam o valôr que o Desporto tem como elemento de propaganda, venham para esta iniciativa louvável, com a vontade firme de algo produzir.

Que as côres diferentes não definam campos de combate, em que se degladiem paixões mórbidas. A competição é necessária, mas é mais necessária, ainda, uma comunidade de directrizes que levem o desporto regional ao caminho donde há muito safu.

Redimam-se faltas. Apaguem-se paixões.

O passado nada define. O passado é lenitivo de velhos e, em Desporto, a mocidade faz lei.

Ao Operário impõe-se uma convocação de todos os clubs despor-

Écos...

## O «GOAL» em Alhandra

Por informação recebida do nosso dedicado correspondente, sabemos ter o nosso jornal merecido os mais famosos elogios da maioria dos desportistas daquela risonha e amiga vila.

## Campeonato do Concelho

Segundo boatos que têm corrido nos ultimos dias, a maioria dos clubs desportivos deste concelho está disposta a inscrever-se para o já muito falado «Campeonato de Futebol do Concelho».

## A cavallo...

Um cavalheiro argentino partiu ha mezes de Buenos Aires a cavallo, e levando um outro de tolga, em direcção aos Estados Unidos.

Percorreu mais de 15.000 quilometros, montando alternadamente os dois animais e atravessando todo o Mexico em quatro étapes.

Em Laredo passou revista a 5.000 soldados mexicanos. Os dois cavalos deram provas duma resistencia sem igual, atravessando grandes desertos e montanhas cobertas de neve, sem mostrar o mais leve sinal de cansaço. O notavel cavaleiro foi entusiasticamente acolhido pelos cavaleiros dos Estados-Unidos.

## A conveniencia do atropelamento...

Em Presburgo, uma senhara de 43 anos, que ha perto de 11 estava completamente cega, recuperou a vista, em virtude de circunstancias na verdade excepcionais. Ultimamente foi atropelada por um automovel que apenas lhe ocasionou contusões sem importancia. Apesar disso a comoção foi formidavel, resultando a pobre senhora, ao erguer-se do solo, ver junto a si caritativos transeuntes que a ajudavam a levantar-se. Tinha recuperado a vista. Os medicos estudam este interessante fenomeno.



tivos, afim de que na Associação as ideias se irmanem, caminhando-se lealmente para uma actividade necessária.

Rasgam-se Novos Horizontes.

Alves Redol

Propriedade da Empresa GOAL (em organização)

Director e editor - ALVES REDOL

ASSINATURAS | Série de 10 numeros: 3\$00  
 | Vila Franca. 3\$00  
 | Outras terras. 3\$50

Redacção e administração  
 Rua Palha Branco, N.º 19  
 VILA FRANCA DE XIRA

## Educação Física

**A gymnástica deve ser praticada por todos os indivíduos que se dedicam ao desporto**

"Goal", o semanario que no passado dia 11 iniciou a sua carreira, quiz a minha colaboração e, num dever de bom e velho propagandista da causa da educação física não quiz de fôrma alguma deixar de aceder ao convite que me foi feito.

Como jornalista e como desportista, já sou bem conhecido por quasi todo o paiz e isso me autoriza a vir mais afoitamente á presença dos meus amigos e estimados leitores.

Esta minha primeira crónica em o "Goal" é sobre a gymnastica, base principal da educação física. E se escolhi este assunto é unica e simplesmente pelo motivo de a maioria ou quasi totalidade das pessoas que se dedicam ás varias modalidades desportivas, não se importarem com a sua preparação física.

Temos nós por exemplo Vila Franca que, com tristeza o dizemos, não possui uma escola onde se ministre a gymnastica educativa ou respiratoria aos praticantes do desporto, o que dá origem a que esses rapazes sigam um caminho errado e improprio para a boa conservação da sua saúde. E caso interessante e que merece ser focado: o desporto que em Vila Franca mais se pratica é o foot-ball, exactamente aquele que é considerado como o mais violento e que só deve ser feito por individuos bem constituídos e que possam suportar, sem qualquer perigo para a sua saúde, o esforço que é preciso produzir em noventa minutos de lucta com os adversarios.

Ora não seria de toda a conveniencia que os dirigentes dos clubs organizassem as cousas de fôrma a que os associados que pretendem fazer desporto, se prenassem primeiramente nas aulas de gymnastica?

Era uma medida verdadeiramente acertada e que teria o aplauso de toda a gente. Já por varias vezes temos afirmado, que um individuo que se dedica á execução de exercicios desportivos tem de se preparar primeiramente tratando ao mesmo tempo da sua educação física, pois de contrario terá que sofrer as consequencias que muitas vezes chegam a ser fataes.

E para se evitar isso o que deve fazer todo aquele que pretende ser um bom atleta?

Educar-se fisicamente, tratando do seu organismo por meio da gymnastica, pois só assim poderá triunfar na vida desportiva.

E, sinceramente o digo, infeliz de todo aquele que entre na pratica de desportos violentos e não tenha seguido ou venha a seguir o meu conselho.

E para confirmar o que deixo dito, vejamos os meus amigos e leitores a enorme quantidade de individuos que existe por esse paiz, uns tuberculizados e outros sofrendo de doenças graves, doenças essas muitas vezes adquiridas devido a excessos feitos na pratica de desportos por não terem tido uma orientação cuidadosa nos seus treinos e principalmente por não se terem preocupado um pouco com a sua educação física.

Hoje, que a nossa raça tão atrofiada es-

## Vila Franca de Xira

### FUTEBOL

Um triunfo merecido

No «stadium» de S. Sebastião, que ultimamente tem passado por notaveis melhoramentos, realizou-se no ultimo domingo, um jogo de futebol, que pôz frente a frente, as categorias de honra do Operario de Santarem e Operario Vilafranquense. A' falta da crónica que, sobre este jogo nos havia sido *amavelmente prometida*, tem o redactor, sem preparação para o fazer, de relatar em breves palavras aos seus leitores, o que sobre o mesmo jogo, se lhe oferece. As equipas entram em campo já depois da hora marcada, e recebem os aplausos da assistencia que, para um jogo de tal «cartel», reputamos fraca.

Sob a direcção do capitão sr. José Maria Guedes Junior, iniciou-se o encontro com visivel velocidade, dando-nos assim esperanças de um bom encontro, o que, de facto, se verificou.

No Operario, nota-se a falta de João Francisco e Henrique Soares, este ultimo, por motivo de luto recente.

O jogo foi, como acima dizemos, jogado em grande velocidade de parte a parte, e emocionou, por vês, a assistencia.

O primeiro tempo trouxe ao club scalabitano, a victoria, com um «goal» obtido em recarga, após um centro tirado pelo extremo direito. Manoel da Silva, por ter sido atingido involuntariamente com um pontapé dado pelo marcador do ponto, caíu sem sentidos.

Aplausos. Antes, o «team» local havia perdido, involuntariamente, duas occasiões certas, com bolas que a trave se encarregou de defender.

No segundo tempo esforçaram-se ambas as equipas por modificarem

tá, é preciso cuidar a sério da saúde e só depois disso se deve pensar na pratica do desporto, começando primeiramente por modalidades suaves para que mais tarde se possa entrar em luctas de competição nas quais seja necessario desenvolver grande esforço.

E para terminar estas ligeiras considerações, lembro aos dirigentes desportivos vilafranquenses a conveniencia que deve haver em fazer com que os seus associados recebam instrução de gymnastica, preparando-se de fôrma para que amanhã possam vir a ser uns bons atletas.

A educação física deve ser encarada a sério e, se assim não fôr, é um mau sintoma.

Licínio de Miranda.

o resultado, o que se não verifica até final. O jogo, continua com o mesmo gaz, sem que os «teams» dessem mostras de ressentimento pelo esforço dispendido. Santarem conduz avanços superiores, com tecnica, que a assistencia, apesar de não aplaudir, demonstrou apreciar.

E o final do tempo chega, com a justa victoria do «team» scalabitano, por uma bola a zero.

O onze scalabitano, que por varias vês já vimos jogar nesta vila, demonstrou-se-nos com muito melhor conjunto, com uma tecnica elevada, e em tudo superior ao nosso Operario. Melhor, muito melhor, do que nas anteriores visitas. As nossas felicitações por esse motivo.

O guarda-rêde, seguro; defezas boas. Medios, muito razoaveis, em especial o esquerdo. Na linha da frente, Portugal foi o bom jogador de sempre. O condutor da linha, (forward-centro) é um jogador de qualidades bem como o extremo direito. Todos os outros se equivaleram. Do Operario local, mais ou menos o costumado, com excepção de Tomé e Rosmaninho.

A arbitragem foi acertada.

**Alcôin II**

Em reservas, o Operario venceu o Batalhão de Aerosteios, por 3 a 2.

## ALVERCA DO RIBATEJO

Alverca F. Club, 7 - Aguias de Vila Franca, 0

O resultado deste encontro traduz, perfeitamente a marcha do jogo até final. Seria um resultado esmagador? De facto, foi, mas o jogo desenvolvido por ambos os grupos assim o permitiu.

As linhas:

Alverca: J. dos Santos, A. Ranheta e J. Ranheta; A. Almeida, Neves e Aldeião; D. Bento, Cascais, A. Henriques, M. Coelho e E. Pideira.

Aguias: M. Baldaia, T. Vieira e A. Silva; M. Linho, D. Tojaleiro e D. Vaz, J. Pedro, A. Pedro, J. Seitel, A. Amador e J. Pereira.

O Alverca entrou logo a dominar. Este dominio acentuou-se durante quasi todo o primeiro tempo, o que originou a marcação de tres «goals». O primeiro foi marcado por Cascais, num formidavel remate, o segundo foi producto duma forte recarga de Bento, e o terceiro, muito bem marcado por Coelho.

A segunda parte do encontro, quasi que não tem historia.

Uma serie de quatro «goals», marcados por A. Henriques, Coelho, Cascais e E. Vieira.

Após a marcação do 3.º «goal», os avançados do Alverca afrouxaram um pouco, o que originou uma pequena reacção dos nossos visitantes, mas, depois do 6.º «goal», Os Aguias deixaram de dar sinal de si.

O melhor dos 22 homens em campo foi A. Almeida, seguido, por parte do Alverca, de Neves, Aldeião, Ranheta II, Cascais, Coelho, Videira e H. Henriques.

O guarda-redes J. Santos, pouco ou na-

# Victor Silva

# Alhandra

# GOAL

fala ao "GOAL"

## CAMPEONATO DE BILHAR

Semanario ribatejano de desporto, literatura e arte  
Administrador — ARSÉNIO DE SOUSA

ANUNCIOS | 1 pagina. . . . . 70\$00  
| 1/2 pagina. . . . . 35\$00  
| 1/4 " . . . . . 18\$00

Composição e impressão  
Rua Almirante Candido dos Reis, 108  
VILA FRANCA DE XIRA

## Hand-Ball

O artigo com que iniciei esta secção no «Goal» ribatejano, deve a muitos ter passado despercebido, já porque o assunto a que me referia, ser estranho a muitos desportistas (assunto em que vou teimar) já porque o seu auctor é pessoa apagada no meio, e como tal resultar um natural alheamento.

Mas, esqueçamos estes pormenores, aliaz, pessimistas, e trabalhemos no sentido de melhor me fazer compreender áqueles que gentilmente não dispensam esta leitura. E depois, se da leitura feita apparecesse uma critica mesmo ao de leve?

Porém, quão grato eu ficaria, se alguém, por méro capricho ou simples graça se dirigisse a esta secção solicitando dados sobre este desporto e que perguntassem ainda das vantagens que pode advir da pratica do «hand-ball».

Tal attitude seria para mim, seria muito mais, para o «hand-ball», a certeza de que finalmente existiam futuros adeptos num numero mais elevado do que eu imaginára.

E, então eu, com os conhecimentos de causa, conhecimentos ainda «frescos», faria por acertar e colocar as perguntas a esta secção dirigidas, dentro da area, para um lançamento bem calculado, sem um deslize, não obrigando o juiz de campo, que neste caso, é o leitor, a marcar o inevitavel «Off-side».

Devo, com a modestia que me é bastante peculiar, modestia que não excede os termos de ridiculo, que tendo praticado «foot-ball», «basket», «rugby», «atletismo» etc, afirmar que nunca tirei proveito fisico tão precioso, como do desporto que venho tratando. E porquê? Por me encontrar envolvido nêle, por me julgarem obcecado na ideia de fazer triunfar esta nova modalidade desportiva em todo o paiz? Não! E' que o «hand-ball», só por si, reúne qualidades tão apreciaveis, que todos os que iniciam a sua pratica, dentro em pouco tempo sentem-se mais fortes. mais apetrechados para a luta no campo desportivo e até mesmo para a luta individual, luta de defesa propria, sem ser necessario o emprego de utensilios.

Não pretendo, com esta apreciação desdenhar dos outros desportos, principalmente naquêle em que primeiro me lancei e que hoje continua a dar «cartas» no que respeita a assistencia; mas quem pode afirmar que o «foot-ball» isoladamente desenvolve a maquina humana dos pés á cabeça?

É senão, vejamos um praticante da bola: pernas um tanto arqueadas, muito grossas, varises, peito pouco ou nada saliente, braços sem musculatura e no final duma partida é vê-lo muito «amachucado», e por vezes isento de intelligencia.

E isto, não acontece ao «hand-ball» que não sendo violento, exige trabalho cuidado, fornecendo ao atleta o fôlego necessario para o embate em que o desporto fica a marcar pela compleição fisica e lealdade.

A provincia tem pois de encarar a sério a pratica do «hand-ball», e os dirigentes

(Conclue na 4.ª pagina)

— «Goal» vem ouvi-lo.

Vitor Silva, o maior avançado-centro português, esteve em Vila Franca.

Fômos entrevistá-lo. Uma entrevista rápida.

Recusas. Evasivas. Reticencias. — Não costumo dar entrevistas aos jornais. Compreende que...

O lápis do cerebro trabalha. Fizam-se as primeiras palavras.

Vitor evita o reporter como evita o embate dos adversarios. Esquiva-se.

— Qual é a sua impressão do «foot-ball» vilafranquense?

— Compreende. Não posso apreciar. Vi pouco para fazer juizo.

Outra esquiva. Vitor Silva está em «fowl».

As palavras tem o imprevisto das suas jogadas magistrais.

— Sabe que a Associação de Foot-Ball de Lisboa pensa no campeonato no concelho de Vila Franca?...

— Não o sabia. Mas é boa ideia. Se o levarem por diante...

— O que pensa?...

— Virei auxiliar a filial do meu club...

O reporter corta o seguimento da frase.

— Jogando?!...

— Não, meu amigo. Treinando.

— E' um sacrificio...

— Não reconheço sacrificio, quando se trata do Bemfica. E sempre que me fôr possível e o Sport Lisboa e Vila Franca necessitar, não terei duvida em vir a esta vila com um grupo de «vermelhos».

Vitor divaga.

— Concorda com a formação da selecção nacional?!...

O avançado-centro «vermelho» finta e escapa-se.

— Os seleccionadores é que sabem o que hão de fazer.

— Mas gostava de alinhar com Xavier ao seu lado?

— Sim!... Mas não tenho opinião sobre o assunto. Jogo com quem me emparceirarem.

A entrevista estava terminada.

A conversa prossegue, abordando outros assuntos.

## À nossa redacção

Desde este numero que a nossa redacção ficou instalada na Rua Palha Blanco, n.º 19, Vila Franca de Xira, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

da teve que fazer.

Dos Aguias os melhores foram: M. Baldaia, Seitil e J. Pereira.

A arbitragem quando a cargo de J. Pires foi deficiente, mas a de Albertino Braga foi precisa e imparcial.

Rogério PINTO

No Club Comercial e Industrial de Alhandra, principiou no dia 10, o campeonato de bilhar com os seguintes resultados:

Dia 10 — José da Costa com José Fonseca, Virgínio França com Fausto Ignacio.

Vencedores: José da Costa e Virgínio França.

Dia 11 — Daniel de Sousa com Avelino Cartaxo, José da Costa com Virgínio França.

Vencedores: Daniel de Sousa e Virgínio França.

Dia 12 — José Fonseca com Fausto Ignacio, Daniel de Sousa com José da Costa.

Vencedores: Fausto Ignacio e José da Costa.

Dia 13 — Avelino Cartaxo com Virgínio França, José Fonseca com Daniel de Sousa.

Vencedores: Daniel de Sousa e Virgínio França.

### PONTOS

Virgínio França. . . . .	6 pontos
José da Costa. . . . .	5 "
Daniel de Sousa. . . . .	5 "
Fausto Ignacio. . . . .	3 "
José Fonseca. . . . .	3 "
Avelino Cartaxo : . . . .	2 "

«Block-notes» OPERARIO Vende-se na Pa- pelaria F. A. Faria

## Aos correspondentes

Aos nossos presados correspondentes, uma vez mais rogamos a devida pontualidade no envio dos seus escritos, afim de que «Goal» possa bem cumprir a missão a que se destina.

## TORRES NOVAS

O Estrela F. Club perde ao Sporting de Tomar por 4-3

Desafio interessante, em que o Estrela esteve a ganhar por 3-1, até aos 82 minutos.

Os tomarenses no restante tempo—8 minutos — marcaram 3 pontos, ficando assim vencedores.

O guarda-rêdes do Estrêla jogou muito mal, a ele se devendo o ter o seu grupo perdido.

Digna de elogio a direcção que o alferes sr. Antonio Teixeira tem dado ao Estrêla, tornando-o um grupo que honra esta vila.-C.

## T. S. F.

## RADIO-XIRA

(Posto Amador—1.º—R. X.) Vila Franca de Xira

COMPRIMENTO DE ONDA

316,7 metros — 950,1 kilociclos

### PROGRAMA

Sexta-feira, 20—às 21 horas

Musica classica, portuguesa e de dança.

Programa gentilmente cedido pelo sr. Manuel Gonçalves, de Lisboa.

## GOLEGÃ

Onze Unidos do Entroncamento, vence o Sporting da Golegã por 2 bolas a 1

No dia 8 do corrente, nesta vila, realizou-se um encontro de foot-ball entre o Onze Unidos F. C., do Entroncamento, e o Sporting Club Goleganense, do qual saiu vencedor o «team» visitante, por 2-1. Abrilhantou o encontro a Nova Filarmonica Popular Goleganense.

No grupo visitante os melhores foram Olindo, Jaime e Antonio Francisco. No grupo local salientaram-se Mota, Trancas, Calafate, Roque e Asseiceiro, que foi o marcador do ponto de honra dos «leões».

## ARTE

## O Cinema e o Som

A multidão que viu Ben Hur e Grande Parada, presa nos élos maviolos, calados, que estas películas irradiaram, habituou-se a pensar que a inovação do som, era a concepção máxima da perfeição, iluminada pelo cérebro humano; e quando elle se apresentou um dia, essa mesma multidão, ao sofrer o momento psicológico da mudança de ambiente, de silencioso para sonoro, recuou todos os passos andados, postando-se na rectaguarda, envergonhando-se de ter raciocinado maravilhas a seu respeito; e essa multidão dividiu-se; e dividiu-se em dois partidos: um, escolheu um lugar idóneo, um lugar onde pudesse ir observando todo o movimento progressivo da nova forma, outro, abandonou decedidamente a fortaleza dos seus ideais, sem querer verificar mais efeitos.

Na verdade, no arvorecer sonoro, as produções continham ainda um sabôr demasiado acre para conseguírem o agrado unânime dos paladares: percebia-se uma voz metálica, umas inflexões de éco, uma discórdância de sincronismo, um cunho accentuado de artificialidade; e foram estes atributos desagradáveis, mas possíveis de corrigir de aperfeiçoar, que criaram a opinião contrária, o corpo sólido do inimigo que espreita, para atacar, todos os gestos inconscientes do seu adversario; e não me admira que esses inimigos se gloriassem pelo aparecimento vacilante do som, mas admira-me bastante que elles, chegados que fômos a estas alturas, consigam depreciar qualidades boas, que se vêm claras, desanuviadas.

A modalidade muda é uma flôr que se debate numa torrente, e que, sendo pouco a pouco desterrada, cairá em breve na impetuosidade das águas, sepultada no barro do esquecimento; não que ela não tivesse o seu tempo de esplendor, a sua fisionomia preponderante, mas a amputação da vida vai-se esgotando, e nêsse esgotar se transforma a humanidade, substituindo-se costumes, aspirações.

O som, com a sua indumentária, dá-nos a sensação mais nítida do verdadeiro, mostrando com mais realidade a trepidação quotidiana, ou a aliterança que as novelas reclamam, e não apareceu perante os nossos olhares para escarnecer a timidez do silêncio, mas somente para enriquecer o Cinema, emprestando-lhe mais côr ás faces, insuflando-lhe voz; todavia, não julgo que seja elle o último recurso cinematográfico, pois em épocas vindouras se ha

## Gé n e s e MARINHAIS

Bocas unidas... Pernas enlaçadas...  
Almas de poeta... Carnes d'animal...  
Corpos rubros, em chamas desvaivadas  
Num amplexo ardente e passional...

Gestos vagos de mãos enclavinhadas,  
Linguas juntas em louca bacanal...  
Olhos fitos—miragens bem sonhadas—  
Vidas puras em busca de Ideal.

Mas se vejo a crueza da verdade  
No nosso amor, casto como lume,  
Tudo perco na dura realidade...

...Vejo a flôr que cai de gangrenada,  
O colo belo, pôdre como estreme,  
Os olhos lindos vagos como nada...

Antonio ALVES

## SACAVEM

Ao iniciar a minha correspondência para o "Goal", não posso deixar de descrever a vila desportiva da minha terra, embora que a traços largos.

**FUTEBOL**—Esta modalidade desportiva é uma das mais difundidas, havendo diversos grupos que o praticam, sendo o nosso melhor melhor representante o Sport Grupo Sacavenense, que se encontra na Divisão d'Honra.

**BASKET-BALL**—O belo e saudavel desporto da bola ao cêsto, mercê dos esforços dalguns entusiastas, está-se praticando no Club Recreativo Sacavem. Em jogos-treinos realiza-os já lograram um honroso empate.

**PING-PONG**—Este novel desporto tem diversos adeptos sendo praticado nos Ceramicos e no C. R. Sacavem, estando aberto neste ultimo a inserção para o Campeonato Preparação inter-socios.

**COLUMBOFILIA**—Este desporto é o mais popular. A associação local organisou já diversas provas.

**TIRO**—Realizou-se um torneio de tiro nos pratos em honra do grande atirador Malvasia, filho de Sacavem.

**CICLISMO**—De notável só a participação na volta a Portugal, do nosso conterraneo e representante Belchior que obteve uma classificação honrosa.

**GINASTICA**—Segundo informações do Sport Grupo Sacavenense vai inaugurar una secção, esta iniciativa merece ser acarinhada e ajudada por todos os bons desportistas.

Jozagope.

Desportistas! Auxiliae «GOAL» porque, auxiliaal-o,  
é defender a causa desportiva!

de conceber maior conjunto harmónico, fonte mais intensa de naturalidade.

Entretanto a multidão continua dividida pelo cutelo da discórdia, e quem dera que ela se unisse, porque êsse instante marcaria um procedimento inteligente, racional, confirmando assim a derradeira sabedoria:

Silêncio, som, e o mais que o progresso nos quizer dar, reunem em si a única ambição de bem servir, embelezando uma causa também única — Cinema.

Fernando Câncio Tarracha.

Organizada pelo Grupo Desportivo Marinhaís, realizou-se no passado domingo, dia 15, uma corrida ciclista no percurso de 49 quilometros, com o seguinte itinerário: Marinhaís (partida), Salvaterra de Magos, Benavente, Samora (volta), pelo mesmo, chegada a Marinhaís.

A prova que foi disputada com bastante energia, teve por vencedor o corredor do G. D. Marinhaís, Manoel Militão de Carvalho que efectuou o percurso em 1 hora e 32 minutos, tendo-se descolado após 20 quilometros de percurso, originando uma verdadeira perseguição, sem que, todavia, fôsse alcançado, a pesar do enorme esforço do seu colega de equipe, Ernesto Luiz que chegou com a pequena diferença de 1 minuto.

A ordem de chegada, foi a seguinte:

1.º—Manuel Militão de Carvalho, do G. D. M.; 2.º—Ernesto Luiz, do G. D. M.; 3.º—Antonio Neves, do Ribatejano Valadense; 4.º—Francisco Lourenço, do R. Valadense; 5.º—Francisco Januario Lourenço, do G. D. M.; 6.º—Francisco Guia, do R. Valadense.

Disputava-se nesta prova um objecto de arte que foi ganho pelo G. D. Marinhaís, que reuniu oito pontos.

Todos os verdadeiros desportistas lastimaram a má criação de alguns cavalheiros de Benavente, que chegaram a socar os corredores ao passarem por aquela vila.

Carlos Simões

Se és desportista, assina o "GOAL"

## Por 170\$00

Um aparelho de T. S. F. de 1 lampada Cossor, com pilhas secas e material «Pilot».

E um galena com detector dos melhores por 60\$00.

Trata-se na redacção deste jornal, Rua Palha Branco, 19—Vila Franca de Xira.

## HAND-BALL

(Conclusão)

dos clubs, indicarão aos seus associados este jogo para robustecimento dos seus representantes.

Um dever, me obriga a fazer esta recomendação a todos os ribatejanos, por ser o jornal o «Goal», propriedade duma terra linda como é Vila Franca de Xira.

Que este apêlo cáia em todos os leitores desportistas, como o balsamo duma VONTADE.

Epaminondas GOMES

Propriedade da Empresa GOAL (em organização)

Director e editor - ALVES REDOL

ASSINATURAS | Série de 10 numeros: 3\$00  
 | Vila Franca. 3\$00  
 | Outras terras. 3\$50

Redacção e administração  
 Rua Palha Branco, N.º 19  
 VILA FRANCA DE XIRA

# Educação Física

**A gymnástica deve ser praticada por todos os indivíduos que se dedicam ao desporto**

"Goal", o semanario que no passado dia 11 iniciou a sua carreira, quiz a minha colaboração e, num dever de bom e velho propagandista da causa da educação física não quiz de fôrma alguma deixar de aceder ao convite que me foi feito.

Como jornalista e como desportista, já sou bem conhecido por quasi todo o paiz e isso me autoriza a vir mais afoitamente á presença dos meus amigos e estimados leitores.

Esta minha primeira crónica em o "Goal" é sobre a gymnastica, base principal da educação física. E se escolhi este assunto é unica e simplesmente pelo motivo de a maioria ou quasi totalidade das pessoas que se dedicam ás varias modalidades desportivas, não se importarem com a sua preparação física.

Temos nós por exemplo Vila Franca que, com tristeza o dizemos, não possui uma escola onde se ministre a gymnastica educativa ou respiratoria aos praticantes do desporto, o que dá origem a que esses rapazes sigam um caminho errado e improprio para a boa conservação da sua saúde. E caso interessante e que merece ser focado: o desporto que em Vila Franca mais se pratica é o foot-ball, exactamente aquele que é considerado como o mais violento e que só deve ser feito por individuos bem constituídos e que possam suportar, sem qualquer perigo para a sua saúde, o esforço que é preciso produzir em noventa minutos de lucta com os adversarios.

Ora não seria de toda a conveniencia que os dirigentes dos clubs organizassem as cousas de fôrma a que os associados que pretendem fazer desporto, se prenassem primeiramente nas aulas de gymnastica?

Era uma medida verdadeiramente acertada e que teria o aplauso de toda a gente. Já por varias vezes temos afirmado, que um individuo que se dedica á execução de exercicios desportivos tem de se preparar primeiramente tratando ao mesmo tempo da sua educação física, pois de contrario terá que sofrer as consequencias que muitas vezes chegam a ser fataes.

E para se evitar isso o que deve fazer todo aquele que pretende ser um bom atleta?

Educar-se fisicamente, tratando do seu organismo por meio da gymnastica, pois só assim poderá triunfar na vida desportiva.

E, sinceramente o digo, infeliz de todo aquele que entre na pratica de desportos violentos e não tenha seguido ou venha a seguir o meu conselho.

E para confirmar o que deixo dito, vejamos os meus amigos e leitores a enorme quantidade de individuos que existe por esse paiz, uns tuberculizados e outros sofrendo de doenças graves, doenças essas muitas vezes adquiridas devido a excessos feitos na pratica de desportos por não terem tido uma orientação cuidadosa nos seus treinos e principalmente por não se terem preocupado um pouco com a sua educação física.

Hoje, que a nossa raça tão atrofiada es-

## Vila Franca de Xira

### FUTEBOL

Um triunfo merecido

No «stadium» de S. Sebastião, que ultimamente tem passado por notaveis melhoramentos, realizou-se no ultimo domingo, um jogo de futebol, que pôz frente a frente, as categorias de honra do Operario de Santarem e Operario Vilafranquense. A' falta da crónica que, sobre este jogo nos havia sido *amavelmente prometida*, tem o redactor, sem preparação para o fazer, de relatar em breves palavras aos seus leitores, o que sobre o mesmo jogo, se lhe oferece. As equipas entram em campo já depois da hora marcada, e recebem os aplausos da assistencia que, para um jogo de tal «cartel», reputamos fraca.

Sob a direcção do capitão sr. José Maria Guedes Junior, iniciou-se o encontro com visivel velocidade, dando-nos assim esperanças de um bom encontro, o que, de facto, se verificou.

No Operario, nota-se a falta de João Francisco e Henrique Soares, este ultimo, por motivo de luto recente.

O jogo foi, como acima dizemos, jogado em grande velocidade de parte a parte, e emocionou, por vês, a assistencia.

O primeiro tempo trouxe ao club scalabitano, a victoria, com um «goal» obtido em recarga, após um centro tirado pelo extremo direito. Manoel da Silva, por ter sido atingido involuntariamente com um pontapé dado pelo marcador do ponto, caíu sem sentidos.

Aplausos. Antes, o «team» local havia perdido, involuntariamente, duas ocasiões certas, com bolas que a trave se encarregou de defender.

No segundo tempo esforçaram-se ambas as equipas por modificarem

tá, é preciso cuidar a sério da saúde e só depois disso se deve pensar na pratica do desporto, começando primeiramente por modalidades suaves para que mais tarde se possa entrar em luctas de competição nas quais seja necessario desenvolver grande esforço.

E para terminar estas ligeiras considerações, lembro aos dirigentes desportivos vilafranquenses a conveniencia que deve haver em fazer com que os seus associados recebam instrução de gymnastica, preparando-se de fôrma para que amanhã possam vir a ser uns bons atletas.

A educação física deve ser encarada a sério e, se assim não fôr, é um mau sintoma.

Licínio de Miranda.

o resultado, o que se não verifica até final. O jogo, continua com o mesmo gaz, sem que os «teams» dessem mostras de ressentimento pelo esforço dispendido. Santarem conduz avanços superiores, com tecnica, que a assistencia, apesar de não aplaudir, demonstrou apreciar.

E o final do tempo chega, com a justa victoria do «team» scalabitano, por uma bola a zero.

O onze scalabitano, que por varias vês já vimos jogar nesta vila, demonstrou-se-nos com muito melhor conjunto, com uma tecnica elevada, e em tudo superior ao nosso Operario. Melhor, muito melhor, do que nas anteriores visitas. As nossas felicitações por esse motivo.

O guarda-rêde, seguro; defezas boas. Medios, muito razoaveis, em especial o esquerdo. Na linha da frente, Portugal foi o bom jogador de sempre. O condutor da linha, (forward-centro) é um jogador de qualidades bem como o extremo direito. Todos os outros se equivaleram. Do Operario local, mais ou menos o costumado, com excepção de Tomé e Rosmaninho.

A arbitragem foi acertada.

**Alcôin II**

Em reservas, o Operario venceu o Batalhão de Aerosteios, por 3 a 2.

## ALVERCA DO RIBATEJO

Alverca F. Club, 7 - Aguias de Vila Franca, 0

O resultado deste encontro traduz, perfeitamente a marcha do jogo até final. Seria um resultado esmagador? De facto, foi, mas o jogo desenvolvido por ambos os grupos assim o permitiu.

As linhas:

Alverca: J. dos Santos, A. Ranheta e J. Ranheta; A. Almeida, Neves e Aldeião; D. Bento, Cascais, A. Henriques, M. Coelho e E. Pideira.

Aguias: M. Baldaia, T. Vieira e A. Silva; M. Linho, D. Tojaleiro e D. Vaz, J. Pedro, A. Pedro, J. Seitel, A. Amador e J. Pereira.

O Alverca entrou logo a dominar. Este dominio acentuou-se durante quasi todo o primeiro tempo, o que originou a marcação de tres «goals». O primeiro foi marcado por Cascais, num formidavel remate, o segundo foi producto duma forte recarga de Bento, e o terceiro, muito bem marcado por Coelho.

A segunda parte do encontro, quasi que não tem historia.

Uma serie de quatro «goals», marcados por A. Henriques, Coelho, Cascais e E. Vieira.

Após a marcação do 3.º «goal», os avançados do Alverca afrouxaram um pouco, o que originou uma pequena reacção dos nossos visitantes, mas, depois do 6.º «goal», Os Aguias deixaram de dar sinal de si.

O melhor dos 22 homens em campo foi A. Almeida, seguido, por parte do Alverca, de Neves, Aldeião, Ranheta II, Cascais, Coelho, Videira e H. Henriques.

O guarda-redes J. Santos, pouco ou na-

# Victor Silva

# Alhandra

# GOAL

fala ao "GOAL"

## CAMPEONATO DE BILHAR

Semanario ribatejano de desporto, literatura e arte  
Administrador — ARSÉNIO DE SOUSA

ANUNCIOS | 1 pagina. . . . . 70\$00  
| 1/2 pagina. . . . . 35\$00  
| 1/4 " . . . . . 18\$00

Composição e impressão  
Rua Almirante Candido dos Reis, 108  
VILA FRANCA DE XIRA

## Hand-Ball

O artigo com que iniciei esta secção no «Goal» ribatejano, deve a muitos ter passado despercebido, já porque o assunto a que me referia, ser estranho a muitos desportistas (assunto em que vou teimar) já porque o seu auctor é pessoa apagada no meio, e como tal resultar um natural alheamento.

Mas, esqueçamos estes pormenores, aliaz, pessimistas, e trabalhemos no sentido de melhor me fazer compreender áqueles que gentilmente não dispensam esta leitura. E depois, se da leitura feita apparecesse uma critica mesmo ao de leve?

Porém, quão grato eu ficaria, se alguém, por méro capricho ou simples graça se dirigisse a esta secção solicitando dados sobre este desporto e que perguntassem ainda das vantagens que pode advir da pratica do «hand-ball».

Tal attitude seria para mim, seria muito mais, para o «hand-ball», a certeza de que finalmente existiam futuros adeptos num numero mais elevado do que eu imaginára.

E, então eu, com os conhecimentos de causa, conhecimentos ainda «frescos», faria por acertar e colocar as perguntas a esta secção dirigidas, dentro da area, para um lançamento bem calculado, sem um deslize, não obrigando o juiz de campo, que neste caso, é o leitor, a marcar o inevitavel «Off-side».

Devo, com a modestia que me é bastante peculiar, modestia que não excede os termos de ridiculo, que tendo praticado «foot-ball», «basket», «rugby», «atletismo» etc, afirmar que nunca tirei proveito fisico tão precioso, como do desporto que venho tratando. E porquê? Por me encontrar envolvido nêle, por me julgarem obcecado na ideia de fazer triunfar esta nova modalidade desportiva em todo o paiz? Não! E' que o «hand-ball», só por si, reúne qualidades tão apreciaveis, que todos os que iniciam a sua pratica, dentro em pouco tempo sentem-se mais fortes. mais apetrechados para a luta no campo desportivo e até mesmo para a luta individual, luta de defesa propria, sem ser necessario o emprego de utensilios.

Não pretendo, com esta apreciação desdenhar dos outros desportos, principalmente naquêle em que primeiro me lancei e que hoje continua a dar «cartas» no que respeita a assistencia; mas quem pode afirmar que o «foot-ball» isoladamente desenvolve a maquina humana dos pés á cabeça?

E senão, vejamos um praticante da bola: pernas um tanto arqueadas, muito grossas, varises, peito pouco ou nada saliente, braços sem musculatura e no final duma partida é vê-lo muito «amachucado», e por vezes isento de intelligencia.

E isto, não acontece ao «hand-ball» que não sendo violento, exige trabalho cuidado, fornecendo ao atleta o fôlego necessario para o embate em que o desporto fica a marcar pela compleição fisica e lealdade.

A provincia tem pois de encarar a sério a pratica do «hand-ball», e os dirigentes

(Conclue na 4.ª pagina)

— «Goal» vem ouvi-lo.

Vitor Silva, o maior avançado-centro português, esteve em Vila Franca.

Fômos entrevistá-lo. Uma entrevista rápida.

Recusas. Evasivas. Reticencias. — Não costumo dar entrevistas aos jornais. Compreende que...

O lápis do cerebro trabalha. Fizam-se as primeiras palavras.

Vitor evita o reporter como evita o embate dos adversarios. Esquiva-se.

— Qual é a sua impressão do «foot-ball» vilafranquense?

— Compreende. Não posso apreciar. Vi pouco para fazer juizo.

Outra esquiva. Vitor Silva está em «fowl».

As palavras tem o imprevido das suas jogadas magistrais.

— Sabe que a Associação de Foot-Ball de Lisboa pensa no campeonato no concelho de Vila Franca?...

— Não o sabia. Mas é boa ideia. Se o levarem por diante...

— O que pensa?...

— Virei auxiliar a filial do meu club...

O reporter corta o seguimento da frase.

— Jogando?!...

— Não, meu amigo. Treinando.

— E' um sacrificio...

— Não reconheço sacrificio, quando se trata do Bemfica. E sempre que me fôr possível e o Sport Lisboa e Vila Franca necessitar, não terei duvida em vir a esta vila com um grupo de «vermelhos».

Vitor divaga.

— Concorda com a formação da selecção nacional?!...

O avançado-centro «vermelho» finta e escapa-se.

— Os seleccionadores é que sabem o que hão de fazer.

— Mas gostava de alinhar com Xavier ao seu lado?

— Sim!... Mas não tenho opinião sobre o assunto. Jogo com quem me emparceirarem.

A entrevista estava terminada.

A conversa prossegue, abordando outros assuntos.

## À nossa redacção

Desde este numero que a nossa redacção ficou instalada na Rua Palha Blanco, n.º 19, Vila Franca de Xira, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

da teve que fazer.

Dos Aguias os melhores foram: M. Baldaia, Seitil e J. Pereira.

A arbitragem quando a cargo de J. Pires foi deficiente, mas a de Albertino Braga foi precisa e imparcial.

Rogério PINTO

No Club Comercial e Industrial de Alhandra, principiou no dia 10, o campeonato de bilhar com os seguintes resultados:

Dia 10 — José da Costa com José Fonseca, Virgínio França com Fausto Ignacio.

Vencedores: José da Costa e Virgínio França.

Dia 11 — Daniel de Sousa com Avelino Cartaxo, José da Costa com Virgínio França.

Vencedores: Daniel de Sousa e Virgínio França.

Dia 12 — José Fonseca com Fausto Ignacio, Daniel de Sousa com José da Costa.

Vencedores: Fausto Ignacio e José da Costa.

Dia 13 — Avelino Cartaxo com Virgínio França, José Fonseca com Daniel de Sousa.

Vencedores: Daniel de Sousa e Virgínio França.

### PONTOS

Virgínio França. . . . .	6 pontos
José da Costa. . . . .	5 "
Daniel de Sousa. . . . .	5 "
Fausto Ignacio. . . . .	3 "
José Fonseca. . . . .	3 "
Avelino Cartaxo : . . . .	2 "

«Block-notes» OPERARIO Vende-se na Pa-  
pelaria F. A. Faria

## Aos correspondentes

Aos nossos presados correspondentes, uma vez mais rogamos a devida pontualidade no envio dos seus escritos, afim de que «Goal» possa bem cumprir a missão a que se destina.

## TORRES NOVAS

O Estrela F. Club perde ao Sporting de Tomar por 4-3

Desafio interessante, em que o Estrela esteve a ganhar por 3-1, até aos 82 minutos.

Os tomarenses no restante tempo—8 minutos — marcaram 3 pontos, ficando assim vencedores.

O guarda-rêdes do Estrêla jogou muito mal, a ele se devendo o ter o seu grupo perdido.

Digna de elogio a direcção que o alferes sr. Antonio Teixeira tem dado ao Estrêla, tornando-o um grupo que honra esta vila.-C.

## T. S. F.

## RADIO-XIRA

(Posto Amador—1.º—R. X.) Vila Franca de Xira

COMPRIMENTO DE ONDA

316,7 metros — 950,1 kilociclos

### PROGRAMA

Sexta-feira, 20—às 21 horas

Musica classica, portuguesa e de dança.

Programa gentilmente cedido pelo sr. Manuel Gonçalves, de Lisboa.

## GOLEGÃ

Onze Unidos do Entroncamento, vence o Sporting da Golegã por 2 bolas a 1

No dia 8 do corrente, nesta vila, realizou-se um encontro de foot-ball entre o Onze Unidos F. C., do Entroncamento, e o Sporting Club Goleganense, do qual saiu vencedor o «team» visitante, por 2-1. Abrilhantou o encontro a Nova Filarmonica Popular Goleganense.

No grupo visitante os melhores foram Olindo, Jaime e Antonio Francisco. No grupo local salientaram-se Mota, Trancas, Calafate, Roque e Asseiceiro, que foi o marcador do ponto de honra dos «leões».

## ARTE

## O Cinema e o Som

A multidão que viu Ben Hur e Grande Parada, presa nos élos maviolos, calados, que estas películas irradiaram, habituou-se a pensar que a inovação do som, era a concepção máxima da perfeição, iluminada pelo cérebro humano; e quando elle se apresentou um dia, essa mesma multidão, ao sofrer o momento psicológico da mudança de ambiente, de silencioso para sonoro, recuou todos os passos andados, postando-se na rectaguarda, envergonhando-se de ter raciocinado maravilhas a seu respeito; e essa multidão dividiu-se; e dividiu-se em dois partidos: um, escolheu um lugar idóneo, um lugar onde pudesse ir observando todo o movimento progressivo da nova forma, outro, abandonou decedidamente a fortaleza dos seus ideais, sem querer verificar mais efeitos.

Na verdade, no arvorecer sonoro, as produções continham ainda um sabôr demasiado acre para conseguírem o agrado unânime dos paladares: percebia-se uma voz metálica, umas inflexões de éco, uma discórdância de sincronismo, um cunho accentuado de artificialidade; e foram estes atributos desagradáveis, mas possíveis de corrigir de aperfeiçoar, que criaram a opinião contrária, o corpo sólido do inimigo que espreita, para atacar, todos os gestos inconscientes do seu adversario; e não me admira que esses inimigos se gloriassem pelo aparecimento vacilante do som, mas admira-me bastante que elles, chegados que fômos a estas alturas, consigam depreciar qualidades boas, que se vêm claras, desanuviadas.

A modalidade muda é uma flôr que se debate numa torrente, e que, sendo pouco a pouco desterrada, cairá em breve na impetuosidade das águas, sepultada no barro do esquecimento; não que ela não tivesse o seu tempo de esplendor, a sua fisionomia preponderante, mas a amputação da vida vai-se esgotando, e nêsse esgotar se transforma a humanidade, substituindo-se costumes, aspirações.

O som, com a sua indumentária, dá-nos a sensação mais nítida do verdadeiro, mostrando com mais realidade a trepidação quotidiana, ou a aliterança que as novelas reclamam, e não apareceu perante os nossos olhares para escarnecer a timidez do silêncio, mas somente para enriquecer o Cinema, emprestando-lhe mais côr ás faces, insuflando-lhe voz; todavia, não julgo que seja elle o último recurso cinematográfico, pois em épocas vindouras se ha

## Gé n e s e MARINHAIS

Bocas unidas... Pernas enlaçadas...  
Almas de poeta... Carnes d'animal...  
Corpos rubros, em chamas desvaivadas  
Num amplexo ardente e passional...

Gestos vagos de mãos enclavinhadas,  
Linguas juntas em louca bacanal...  
Olhos fitos—miragens bem sonhadas—  
Vidas puras em busca de Ideal.

Mas se vejo a crueza da verdade  
No nosso amor, casto como lume,  
Tudo perco na dura realidade...

...Vejo a flôr que cai de gangrenada,  
O colo belo, pôdre como estreme,  
Os olhos lindos vagos como nada...

Antonio ALVES

## SACAVEM

Ao iniciar a minha correspondência para o "Goal", não posso deixar de descrever a vila desportiva da minha terra, embora que a traços largos.

**FUTEBOL**—Esta modalidade desportiva é uma das mais difundidas, havendo diversos grupos que o praticam, sendo o nosso melhor melhor representante o Sport Grupo Sacavenense, que se encontra na Divisão d'Honra.

**BASKET-BALL**—O belo e saudavel desporto da bola ao cesto, mercê dos esforços dalguns entusiastas, está-se praticando no Club Recreativo Sacavem. Em jogos-treinos realiza-os já lograram um honroso empate.

**PING-PONG**—Este novel desporto tem diversos adeptos sendo praticado nos Ceramicos e no C. R. Sacavem, estando aberto neste ultimo a inserção para o Campeonato Preparação inter-socios.

**COLUMBOFILIA**—Este desporto é o mais popular. A associação local organisou já diversas provas.

**TIRO**—Realizou-se um torneio de tiro nos pratos em honra do grande atirador Malvasia, filho de Sacavem.

**CICLISMO**—De notável só a participação na volta a Portugal, do nosso conterraneo e representante Belchior que obteve uma classificação honrosa.

**GINASTICA**—Segundo informações do Sport Grupo Sacavenense vai inaugurar una secção, esta iniciativa merece ser acarinhada e ajudada por todos os bons desportistas.

Jozagope.

Desportistas! Auxiliae «GOAL» porque, auxiliaal-o,  
é defender a causa desportiva!

de conceber maior conjunto harmónico, fonte mais intensa de naturalidade.

Entretanto a multidão continua dividida pelo cutelo da discórdia, e quem dera que ela se unisse, porque esse instante marcaria um procedimento inteligente, racional, confirmando assim a derradeira sabedoria:

Silêncio, som, e o mais que o progresso nos quizer dar, reunem em si a única ambição de bem servir, embelezando uma causa também única — Cinema.

Fernando Câncio Tarracha.

Organizada pelo Grupo Desportivo Marinheiros, realizou-se no passado domingo, dia 15, uma corrida ciclista no percurso de 49 quilometros, com o seguinte itinerário: Marinheiros (partida), Salvaterra de Magos, Benavente, Samora (volta), pelo mesmo, chegada a Marinheiros.

A prova que foi disputada com bastante energia, teve por vencedor o corredor do G. D. Marinheiros, Manoel Militão de Carvalho que efectuou o percurso em 1 hora e 32 minutos, tendo-se descolado após 20 quilometros de percurso, originando uma verdadeira perseguição, sem que, todavia, fôsse alcançado, a pesar do enorme esforço do seu colega de equipe, Ernesto Luiz que chegou com a pequena diferença de 1 minuto.

A ordem de chegada, foi a seguinte:

1.º—Manuel Militão de Carvalho, do G. D. M.; 2.º—Ernesto Luiz, do G. D. M.; 3.º—Antonio Neves, do Ribatejano Valadense; 4.º—Francisco Lourenço, do R. Valadense; 5.º—Francisco Januario Lourenço, do G. D. M.; 6.º—Francisco Guia, do R. Valadense.

Disputava-se nesta prova um objecto de arte que foi ganho pelo G. D. Marinheiros, que reuniu oito pontos.

Todos os verdadeiros desportistas lastimaram a má criação de alguns cavalheiros de Benavente, que chegaram a socar os corredores ao passarem por aquela vila.

Carlos Simões

Se és desportista, assina o "GOAL"

## Por 170\$00

Um aparelho de T. S. F. de 1 lampada Cossor, com pilhas secas e material «Pilot».

E um galena com detector dos melhores por 60\$00.

Trata-se na redacção deste jornal, Rua Palha Branco, 19—Vila Franca de Xira.

## HAND-BALL

(Conclusão)

dos clubs, indicarão aos seus associados este jogo para robustecimento dos seus representantes.

Um dever, me obriga a fazer esta recomendação a todos os ribatejanos, por ser o jornal o «Goal», propriedade duma terra linda como é Vila Franca de Xira.

Que este apêlo caia em todos os leitores desportistas, como o balsamo duma VONTADE.

Epaminondas GOMES